

NOTA

A Prefeitura do Recife informa que investirá, por meio do Programa ProMorar, recursos da ordem de R\$ 500 milhões em intervenções de macrodrenagem na bacia do Rio Tejipió, incluindo também os rios Moxotó e Jiquiá. A área é historicamente um dos mais sérios desafios de drenagem da cidade. A definição do conjunto de técnicas compensatórias e obras estruturadoras a serem executadas contou com a participação de especialistas holandeses e brasileiros, durante uma maratona de estudos sobre a bacia do rio Tejipió realizada no ano passado. Entre as soluções apontadas estão diques, reservatórios, alargamento e perfilamento do rio, parques lineares e alagáveis, comportas e outros sistemas de controle da vazão. À medida em que a elaboração dos projetos executivos avança, são feitas reuniões de escuta com as comunidades beneficiadas para ouvir as sugestões e demandas dos moradores.

Hoje o Programa ProMorar está aplicando a metodologia participativa em 17 comunidades, onde foram realizadas 55 oficinas com a participação de 4,5 mil moradores das áreas beneficiadas. Entre elas, a Bacia do Tejipió, onde está prestes a ser iniciada a obra de alargamento de 850 metros do rio, com perfilamento e desassoreamento, que vai contribuir para solucionar os problemas de inundação. A intervenção vai acontecer na altura do Campo do Sena, perto da Mata Engenho Uchôa, no bairro do Barro. O investimento é de R\$ 4 milhões, incluindo uso de dragas. Ao todo, serão feitos 5 quilômetros de alargamento e aprofundamento do rio.

PRIMEIRA ETAPA - A primeira etapa será a limpeza, com previsão de remoção de mais de 10 mil m³ de lixo, sedimentos e detritos vegetais do leito e margens do Rio Tejipió. Em seguida, será feita a dragagem, com o aprofundamento variando entre 0,5m e 1 metro, além do alargamento das margens em diferentes seções. Para embasar o projeto de alargamento do rio, o Programa ProMorar realizou uma aprofundada avaliação do impacto ambiental, que traz um diagnóstico do local, além da implantação de diversos programas de proteção à biodiversidade e um plano de gestão de riscos de desastres.

As próximas etapas serão a implantação do parque alagável no mesmo local e a construção dos primeiros reservatórios de água. Todas essas etapas sempre contam com escuta popular dos moradores. O mesmo processo acontecerá nas outras áreas a serem beneficiadas pelo Programa ProMorar, a exemplo das comunidades de Jardim Uchôa, Sapo Nú e Bom Jesus. As propostas de intervenções e soluções serão debatidas com os moradores no momento adequado.

Naturalmente, uma das primeiras medidas tomadas é a selagem das casas, para que a gestão saiba quantos moradores residem em cada local. Esse cadastro vem sendo realizado por equipe social especializada do ProMorar.

PARQUE ALAGÁVEL - O projeto do parque alagável do Campo do Sena conta com sistema de drenagem e as águas acumuladas vão baixar conforme a descida da maré. Serão instaladas ecobarreiras, um sistema de drenagem para ajudar no escoamento das águas e o material do muro de contenção previsto será feito de concreto armado, seguindo todas as normas técnicas. As soluções de macrodrenagem identificadas para o Recife são utilizadas

em países como Holanda e Coreia do Sul para resolver problemas de inundações e alagamentos.

Com os parques alagáveis, as áreas são preparadas, a partir de projetos de engenharia elaborados por equipes técnicas qualificadas, para acumular as águas fluviais no período de chuvas fortes. Os parques funcionam como um reservatório de águas fluviais durante as chuvas e são projetados para que a água baixe quando as precipitações se encerrarem. Nos períodos de estiagem, os equipamentos serão utilizados pela população do entorno.

A obra do Campo do Sena tem o objetivo de ajudar a reduzir, inclusive, a quantidade de alagamentos em Jardim Uchôa, uma vez que o fluxo do rio segue de montante para jusante. Ou seja, a implantação do parque irá reduzir o volume de água que chega em comunidades como Jardim Uchôa nos períodos chuvosos. Um grande benefício da solução de parque alagável que além de ser um elemento de macrodrenagem, ainda permite a urbanização da área na entrega de equipamentos públicos de qualidade para a população.

METODOLOGIA PARTICIPATIVA - Ainda sobre Jardim Uchôa e Sapo Nú, essas serão áreas contempladas pelo ProMorar. Baseado no modelo hidrológico e hidrodinâmico aprovado pelo BID, será implementada a metodologia participativa para apurar os anseios da população local. Na necessidade de reassentamento, a equipe social do ProMorar fará as escutas necessárias para definir juntamente com as famílias a melhor solução para cada caso. Conforme o marco de reassentamento do programa, as soluções previstas são: unidade habitacional; compra assistida e reassentamento por permuta.

PROMORAR - Viabilizado por meio de operação de crédito assinada junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o ProMorar vai investir R\$ 2 bilhões, até maio de 2029, para realizar intervenções estruturadoras em comunidades vulneráveis, incluindo as áreas mais atingidas pelas chuvas de maio de 2022. Entre as ações estão obras de macrodrenagem para reduzir do risco de inundações, como o alargamento da calha e a dragagem dos rios Tejipió, Jiquiá e Moxotó, além de investimentos em infraestrutura, saneamento integrado, drenagem, habitabilidade e um robusto pacote de contenção de encostas.